doi.org/10.51891/rease.v12i11.31938

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO INTERCÂMBIO PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE

CHALLENGES AND BENEFITS OF STUDENT EXCHANGE PROGRAMS FOR HIGHER EDUCATION STUDENTS IN THE HEALTH FIELD

RETOS Y APORTACIONES DEL INTERCAMBIO PARA LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN EL ÁMBITO DE LA SALUD

Talitha Formagio Telles[1]
Emily Maria Ambrózio Ferreira[2]
Maiara Romão Olivetti Fonseca[3]
Micaela Soares da Silva[4]
Eduardo Moraes de Castro[5]
Maria Rosa Machado Prado[6]

RESUMO: Esse artigo buscou analisar como a internacionalização cresce nas Instituições de Ensino Superior, sendo promovida por meio de práticas como a mobilidade acadêmica, aulas on-line, palestras e pesquisas colaborativas. O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do intercâmbio internacional para a formação acadêmica de estudantes da área da saúde. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, foram selecionados 9 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A metodologia envolveu a busca e análise de artigos em bases de dados como BVS, PubMed e Google Scholar, utilizando descritores como "intercâmbio educacional internacional" e "estudantes da área da saúde". Os resultados mostraram que o intercâmbio enriquece a formação integral, estimula a autonomia, a visão crítico-reflexiva e a responsabilidade social, além de impulsionar a inovação técnico-científica e aprimorar habilidades interpessoais. Em conclusão, o intercâmbio estudantil é uma experiência transformadora que capacita e humaniza os futuros profissionais de saúde. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior valorizem e apoie essa prática como estratégia essencial para aprimorar a formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Intercâmbio estudantil. Ensino na saúde. Estudante.

[1]Mestre e professora. Centro Universitário Integrado
[2]Estudante de medicina Centro Universitário Integrado.
[3]Estudante de medicina. Centro Universitário Integrado.
[4]Estudante de medicina. Centro Universitário Integrado.
[5]Doutor e professor. Faculdades Pequeno Príncipe.
[6]Doutora e professora. Faculdades Pequeno Príncipe.

ABSTRACT: This article sought to analyze how internationalization is growing in institutions of higher education, driven by practices such as academic mobility, online classes, lectures, and collaborative research. The objective of this study is to analyze the contribution of international exchange programs to the academic training of health sciences students. Through a systematic literature review, 9 articles that met the inclusion criteria were selected. The methodology involved searching for and analyzing articles in databases such as BVS, PubMed, and Google Scholar, using search terms such as "international educational exchange" and "health sciences students." The results showed that exchange programs enrich holistic education, foster autonomy, critical-reflective thinking, and social responsibility, in addition to driving technical and scientific innovation and enhancing interpersonal skills. In conclusion, student exchange is a transformative experience that empowers and humanizes future health professionals. Therefore, it is essential that institutions of higher education value and support this practice as a key strategy for enhancing academic and professional training.

Keywords: Student exchange; Health education; Student.

RESUMEN: Este artículo ha tratado de analizar cómo crece la internacionalización en las instituciones de enseñanza superior, impulsada a través de prácticas como la movilidad académica, las clases en línea, las conferencias y la investigación colaborativa. El presente estudio tiene como objetivo analizar la contribución de los intercambios internacionales a la formación académica de los estudiantes del ámbito de la salud. Mediante una revisión sistemática de la literatura, se seleccionaron nueve artículos que cumplían los criterios de inclusión. La metodología consistió en la búsqueda y el análisis de artículos en bases de datos como BVS, PubMed y Google Scholar, utilizando descriptores como «intercambio educativo internacional» y «estudiantes del ámbito de la salud». Los resultados mostraron que el intercambio enriquece la formación integral, fomenta la autonomía, la visión crítica-reflexiva y la responsabilidad social, además de impulsar la innovación técnico-científica y mejorar las habilidades interpersonales. En conclusión, el intercambio estudiantil es una experiencia transformadora que capacita y humaniza a los futuros profesionales de la salud. Por lo tanto, es fundamental que las instituciones de educación superior valoren y apoyen esta práctica como estrategia esencial para mejorar la formación académica y profesional.

Palabras clave: Intercambio estudiantil. Enseñanza en el ámbito de la salud. Estudiante.

INTRODUÇÃO

A Educação Médica é um campo de estudo dentro da Educação Superior que tem se desenvolvido desde o Relatório Flexner, no século XX, com o objetivo é promover um ensino que forme médicos com competências alinhadas às exigências do mercado de trabalho e às necessidades da população (BONACIN, 2020; TEIXEIRA, 2021).

São valorizados médicos com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Para que isso ocorra, a atuação acadêmica deve contribuir com a formação desses profissionais, visando desenvolver competências interculturais nos alunos, permitindo a integração de conhecimentos com a realidade que vivenciam (BRASIL, 2014; BEELEN, JONES, 2015; BOLELLA, MACHADO, 2010).

Com o propósito de readequar a graduação para formação de novos profissionais, foram reconhecidas em 2001, pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médico. Isso possibilitou que as escolas de Medicina tivessem uma orientação para organizar seus currículos, estimulando a implantação de novos modelos curriculares (BONACIN, 2020).

Após treze anos, as DCN foram atualizadas em 2014, tornando-se o principal documento de referência para educadores e gestores na implementação do currículo das escolas médicas brasileiras. Essas diretrizes garantiram maior flexibilidade na organização de cursos e desempenham papel crucial na formação de médicos de alta qualidade, com enfoque no compromisso do cuidado com a vida de pessoas, famílias, grupos e comunidades, tanto no âmbito nacional, quanto internacional, respeitando as diversidades culturais (BRASIL, 2014; BEELEN, JONES, 2015; BOLELLA, MACHADO, 2010).

Considerando que intercâmbios internacionais proporcionam a oportunidade de vivenciar outros contextos globais, desenvolver uma visão crítico-reflexiva e fortalecer a responsabilidade social. Este estudo objetivou analisar como o intercâmbio contribui na formação acadêmica dos estudantes da área da saúde.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, seguindo as seis etapas de desenvolvimento de acordo com Mendes, Siveira e Galvão, 2019: 1ª Etapa: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados e 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.

Para a elaboração da pergunta norteadora utilizou-se o acrônimo PICO: P representa População, a qual se refere estudantes da área da saúde; I de Intervenção que é o intercâmbio; C é Controle onde não se encaixou nada; e O é sobre Desfecho, que é a contribuição do intercâmbio na formação dos futuros profissionais da área da saúde. Dessa forma, estabeleceu-se a pergunta norteadora: Como o intercâmbio contribui na formação acadêmica dos estudantes da área da saúde?

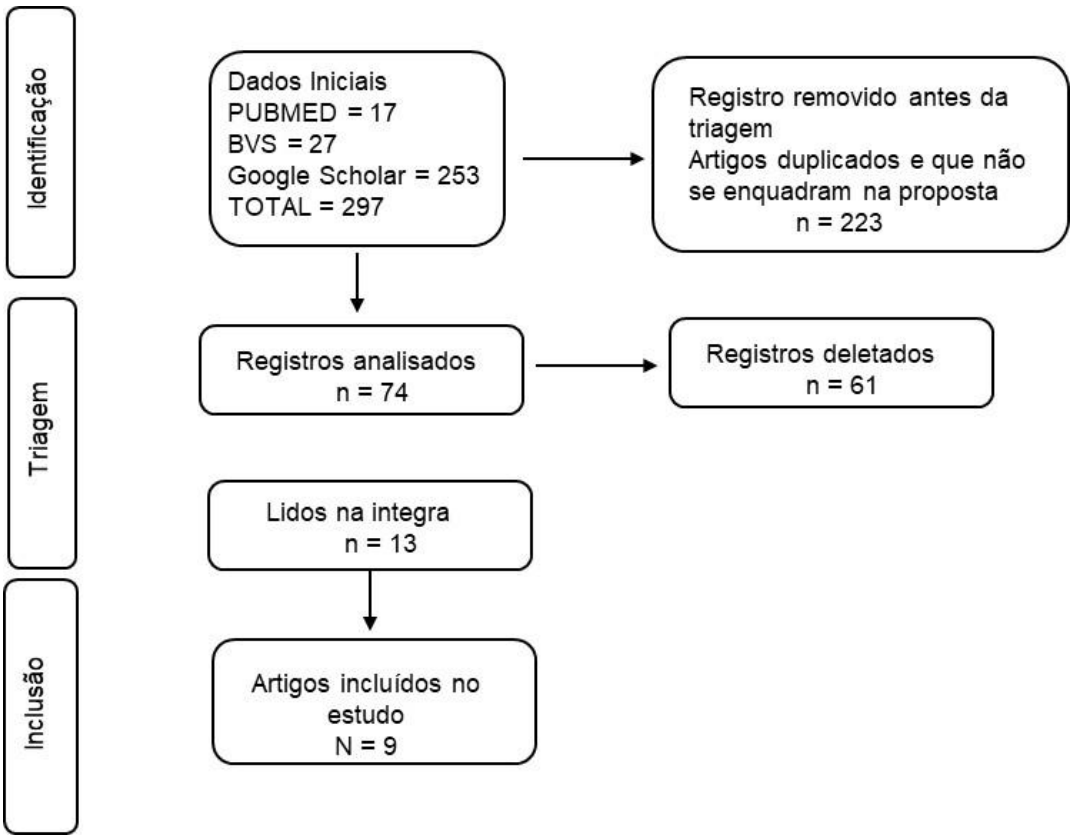
Para a estratégia de busca utilizou-se as seguintes bases: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde) e Google Scholar, Pubmed com os seguintes descritores, “intercâmbio educacional internacional”, “estudantes da área da saúde” “estudantes”, os quais,

foram pesquisados e comprovados nos Descritores em ciência da saúde (Decs) no período de 2015 a 2024.

Com base na amostragem encontrada de artigos num total de 297, primeiramente foram retirados artigos duplicados e na sequência foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: descritores presente no título, descritores presente no título e resumo, graduação, residência ou especialização e língua: inglês ou português. Para concluir a seleção dos artigos foi utilizado como critérios de exclusão não ser da área da saúde.

No presente estudo, foram coletados um total de 297 artigos nas três bases de dados eletrônicas utilizadas, divididos em 27 na BVS, 17 no PubMED e 253 no Google Scholar. Após retirada dos que se encaixavam nos critérios de exclusão e os artigos duplicados restaram 49 (GA) + 27 (BVS). Com a leitura do resumo de cada artigo, foram selecionados 15 artigos para leitura completa. Por fim, após leitura, foram selecionados 11 artigos, mas, foi percebido que ainda haviam artigos duplicados nas plataformas e assim, restaram 09 para leitura completa, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de elegibilidade dos artigos para análise.



Fonte: Os autores 2026.

RESULTADOS

Após busca e leitura dos artigos foram incluídos no estudo 09 artigos, a categorização e síntese são apresentados na Tabela sinóptica.

Tabela 1. Resultados dos artigos em análise.

ANO	AUTORES	TÍTULO	RESULTADOS
2016	SILVA.	Desbravando as fronteiras do conhecimento pelo intercâmbio acadêmico internacional em enfermagem	Vivenciar um intercâmbio internacional, com um sistema de saúde distinto, impôs a necessidade e a importância de conhecer os aspectos histórico-sociais e culturais desse viver, possibilitando um entendimento melhor de seu contexto. Assim, foi possível lidar com problemas, situações adversas e superar os desafios que foram surgindo, o que oportunizou um crescimento diferenciado, tanto pessoal como acadêmico e futuramente, como profissional. Isso contribuiu, significativamente, em habilidades interpessoais e em um pensamento crítico-reflexivo-politizado dos aspectos influenciadores no cuidado e assistência à saúde do paciente, inserido em um contexto multicultural, provido de costumes e tradições próprias.
2017	FERREIRA; CARREIRA; BOTELHO.	Mobilidade internacional na graduação médica: relato de experiência	A mobilidade internacional pode representar um importante instrumento para a formação médica pois estimula o amadurecimento profissional e pessoal dos estudantes. Ao expô-los a um cenário diferenciado, são incitados a refletir sobre suas práticas e seu conhecimento, ao se deparar com o novo e o diferente. Tais contribuições podem representar o aprimoramento das habilidades médicas e humanísticas dos graduandos, configurando-se como um avanço para o ensino médico no Brasil.
2022	STIEVEN, et al.	Contribuições da mobilidade acadêmica internacional realizada na Austrália para a formação da enfermeira no Brasil	A experiência ofereceu aos (ex)intercambistas uma gama de oportunidades e de trocas de experiências para a formação em enfermagem. Foi apontada a rica experiência em cursar disciplinas na Austrália, comparando a metodologia Problem Based Learning com a metodologia tradicional vivenciada no Brasil e destacando seus efeitos positivos. O intercâmbio proporcionou desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e interpessoais,

			vivências de sistemas comparados de saúde, além de aperfeiçoamento das competências linguísticas e de construção de compromisso ético-político-social e perspectivas profissionais futuras.
2018	GUEDES; CAVALCA; PÜSCHEL.	Mobilidade estudantil internacional: a experiência de estudantes de graduação em Enfermagem	Estudantes participantes da experiência relataram desenvolvimento de autoconfiança, controle emocional e autonomia. O estudo evidenciou uma reflexão crítica quanto às atividades profissionais da enfermagem, proporcionando cuidado integral e experiências com equipes multiprofissionais, já que em Portugal não existe técnico em enfermagem, apenas o enfermeiro. Além disso, foram citados pelos participantes dificuldades quanto a grade de atuação profissional, visto que em alguns países ela é mais voltada à prática, enquanto outros à teoria. Ademais, um aprimoramento da língua estrangeira, com nível elevado para linguagem técnica da área da saúde foi relatado pelos intercambistas, além da percepção ampliada de outras culturas.
2019	BRISBOIS; PEREIRA.	Bridging the Atlantic: Optimizing the health of vulnerable community aggregates through international student exchange.	Universidades dos Estados Unidos da América (EUA) e Portugal fizeram um intercâmbio estudantil bi-direcional para aprimorar relações profissionais, verificar buracos e erros na saúde com uma perspectiva global e explorar oportunidades de pesquisa visando a necessidade de saúde em ambos países. Estudantes foram organizados em duplas para trabalharem juntos, em pesquisa ou projetos de promoção à saúde, visitaram centros de saúde, participaram de aulas de universidades, e disseminaram novos conhecimentos. Na experiência do intercâmbio, os participantes foram capazes de entender a diferença cultural, reconhecer diferentes sistemas de saúde, reconsiderar o papel da enfermagem, construir trabalhos em equipe, integrar a teoria e a prática e conhecimento mútuo. Além disso, os estudantes responderam positivamente à aprendizagem não tradicional e dinâmica e descreveram que a experiência teve um impacto positivo em sua vida, no seu autoconhecimento, na auto responsabilidade e nas obrigações com a comunidade.
2021	SILVA; FILHO.	Intercâmbio internacional na era COVID-19: por que Portugal?	Os estágios internacionais contribuem com a internacionalização da ciência e a criação de vínculos entre instituições. Além das vantagens externas, eles são uma ferramenta valiosa na formação individual dos estudantes. Os estágios baseiam-se na vivência global da rotina profissional, eles permitem aprendizados que superam os conteúdos técnicos tradicionalmente ensinados nas escolas médicas.

			O autor destaca o impacto positivo que o estágio causou na identificação de defeitos e qualidades da própria prática clínica, na geração de vínculos de amizade com as equipes, professores e outras pessoas durante a experiência, no conhecimento de outra cultura e, por fim, no seu próprio amadurecimento, em especial sobre o planejamento de metas de vida.
2016	SILVA, et al.	Graduação sanduíche: Relato de experiência de estudante de odontologia da Unicatólica em Universidades Norte-Americanas	O processo de globalização requer das Instituições de Ensino Superior uma abertura para o intercâmbio de conhecimentos e experiências. A globalização já não está mais restrita à troca de mercadorias, mas de forma mais abrangente, apresenta-se como uma relação que envolve a circulação de pessoas, informações e conhecimento. No que se refere ao mundo acadêmico e a produção científica, a mobilidade de profissionais e a troca de experiências torna-se fundamental para acompanhar o mundo cada vez mais integrado. O período de participação no programa de mobilidade acadêmica internacional contribuiu para o crescimento pessoal e acadêmico dos envolvidos. Por meio de contato com pesquisadores, professores e estudantes de diversos países e de diferentes contextos e experiências, pode-se vivenciar a rotina acadêmica em duas importantes universidades dos EUA.
2017	PATUZZI, et al.	Aprendizagens acadêmicas sobre saúde pública em uma universidade canadense: contribuições para a formação brasileira	A experiência enriqueceu não apenas os participantes do intercâmbio, mas trouxe a possibilidade de verdadeiramente derrubar as fronteiras do conhecimento individual. A partir da internacionalização pode-se identificar inovações possíveis para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para outros setores do país, demonstrando que novas formas de agir e pensar saúde e cidadania podem ser evidenciadas e, principalmente, replicadas. Entende-se que a internacionalização do saber é necessária, que colabora com conhecimento além dos muros das universidades, que a saúde é componente social partilhado por todas as nações e que podemos aprender e ensinar desde que nenhuma fronteira no limite.
2019	GOMES; CHIRELLI; TAKEDA.	Elective Educational Unit: International Exchange Experience in Undergraduate Medical Training / Unidade Educacional Eletiva: Experiência de Intercâmbio Internacional na Graduação em Medicina	Essa experiência levou ao desenvolvimento pessoal (impacto na personalidade com compreensão de novos valores sociais e culturais, ao ser estimulado a conviver e conviver com pessoas de diferentes laços afetivos comuns) e a possíveis parcerias internacionais em projetos científicos entre diferentes países que possam contribuir para a inovação técnico-científica. Promovendo a reflexão sobre novas ideias sobre currículos e organização do trabalho graças ao contato com acadêmicos de outras instituições e serviços de

			saúde, o que pode levar a melhorias na própria instituição por meio do debate com pares, professores e coordenadores de curso.

Fonte: Os Autores, 2026.

DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos selecionados, foram categorizados em duas categorias que abordam o intercâmbio estudantil na área da saúde. A primeira categoria ressalta o papel enriquecedor do intercâmbio na formação integral dos estudantes, destacando vários benefícios que essa experiência proporciona para a prática clínica e para a pesquisa. A segunda categoria desenvolve a visão e experiência do estudante durante o intercâmbio, explorando os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos que estimulam o desenvolvimento dessas competências. A seleção dessas categorias foi realizada com base em uma análise aprofundada da literatura, enfatizando aquelas que mais se destacam na discussão acadêmica e apresentam maior potencial para otimizar as práticas e para aperfeiçoar a formação dos profissionais.

Categoria 1: A importância do intercâmbio na formação

O intercâmbio internacional apoia a experiência, o reconhecimento e a compreensão de diferentes culturas, ajudando o aluno a construir sua própria autonomia e estimulando uma visão crítico-reflexiva que influencia a própria construção do conhecimento, além de conscientizar sobre a responsabilidade social como profissional de saúde (GOMES; CHIRELLI; TAKEDA; 2019). Dessa forma, o estudante tem a oportunidade de se deparar com uma realidade diferente do Brasil, como a vivenciada em 2020 durante a pandemia da COVID-19, onde o intercâmbio em Portugal proporcionou certa experiência para diversos estudantes da área da saúde, visto que o país destino do intercâmbio apresentou diversas medidas protetoras logo de início, já no Brasil foram tomadas tardiamente (SILVA; FILHO; 2021).

Essa vivência promove o desenvolvimento pessoal, através da imersão e compreensão de novos valores sociais e culturais, além do contato com pessoas de diversas origens. Ainda, o intercâmbio internacional impulsiona a inovação técnico-científica através da colaboração em projetos científicos globais (GOMES; CHIRELLI; TAKEDA; 2019). Nesse sentido, a realização de estágios no exterior desempenha um papel crucial na internacionalização da ciência e no estabelecimento de laços colaborativos entre instituições. Assim, há incrementação curricular com novos conhecimentos técnicos e não técnicos, além de criar uma rede de contatos

expandindo o networking e melhorando a comunicação de novas atualizações na medicina e outras áreas da saúde (SILVA; FILHO; 2021).

Outrossim, o intercâmbio fomenta a reflexão sobre novas abordagens na organização do trabalho, graças ao contato com acadêmicos de outras instituições e serviços de saúde, o que pode levar a melhorias na própria instituição por meio do debate com outros estudantes, professores e coordenadores de curso (GOMES; CHIRELLI; TAKEDA; 2019). Consequentemente, o contato com a pluralidade cultural e valores de outro local, pode auxiliar na geração de soluções que surgem durante a viagem e estadia, que se prolongam para a vida profissional, otimizando técnicas já existentes e até adquirindo novas formas de pensar e agir, superando os conteúdos técnicos que tradicionalmente norteiam o ensino na maioria das escolas médicas (SILVA; FILHO; 2021).

Sendo assim, a exposição a uma cultura diferente amplia horizontes e contribui para o amadurecimento individual, influenciando inclusive o planejamento de objetivos de vida e profissional, permitindo uma capacitação muito proveitosa e eficaz que enriquece a matriz curricular de ensino (SILVA; FILHO; 2021).

Categoria 2: a percepção do estudante em relação ao intercâmbio

O intercâmbio é uma troca de saberes entre nações, sendo estimulado pela UNESCO à nível internacional. Já em contexto nacional, foi criado em 2011 o programa Ciências sem Fronteiras, a fim de estimular estudantes e pesquisadores brasileiros, por meio da mobilidade acadêmica internacional, visando inovação e avanço da ciência do país.

A experiência de viver e estudar em outro país viabiliza o contato com outras culturas, hábitos e diferentes costumes. Assim, a formação do estudante desloca-se do eixo técnico-científico e é ampliado para uma formação humanística e de respeito a outras formas de pensar e viver. Diante de tal afirmação é possível apresentar que o contato com outras culturas tem influência tanto no desenvolvimento científico/profissional como pessoal dos indivíduos envolvidos (SILVA, et al; 2016). Diante disso, é de sua importância ter a percepção do estudante perante a experiência de intercâmbio. Além disso, cada experiência é individual e com aprendizados únicos, os quais podem somar tanto na vida pessoal quanto profissional, podendo colaborar com estudos e pesquisas, bem como implementar novas possibilidades na prática clínica.

O estudo de intercâmbio pela Austrália, apresenta o impacto positivo que a troca de experiências adquiridas trouxeram aos estudantes, tendo os entrevistados abordado seus crescimentos pessoais e profissionais, com enfoque na aprendizagem compartilhada a partir de vivências em sociedades divergentes da habituada (STIEVEN, et al; 2022). Esse crescimento foi evidenciado no retorno aos seus países de origem, os quais apresentaram um maior desempenho tanto na carreira acadêmica quanto no compromisso social, auxiliando na melhora da assistência à saúde e obtendo melhores resultados em provas como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Outro viés de suma importância foi o aperfeiçoamento de trabalho em equipe organizado no intercâmbio realizado em duplas e de maneira bidimensional, de forma que estudantes da Universidade Norte americana em Massachusetts participaram em Azores - Portugal, e os portugueses visitaram a universidade norte-americana, sendo ao final da experiência, abordado entre todos a vivência no país visitado (BRISBOIS, et al; 2019).

Corroborando com a percepção positiva, a perspectiva dos estudantes do programa Ciências Sem Fronteiras (CSF) relataram o desenvolvimento de controle emocional, visto que permaneceram em torno de 6 meses nos países distantes de sua origem, necessitando lidar com situações conflitantes acadêmica e socialmente. Outrossim, o aprimoramento de línguas estrangeiras foi um fator citado nas entrevistas dos participantes do Programa CSF, com enfoque na linguagem técnica da área de saúde. Antes de iniciarem suas atividades programadas, um curso de idiomas individualizado com o nível de proficiência de cada um foi oferecido, contribuindo para uma melhor experiência cultural e linguística (GUEDES; 2018).

Apresentando um viés na área da educação saúde, uma pesquisa baseada em experiências de internacionalização do ensino nos sistemas de saúde pública canadense e brasileiro, onde se teve a percepção de algumas semelhanças entre os sistemas de saúde Brasileiro e Canadense, como o acesso universal à saúde, regionalização, promoção e prevenção. Também houve enfoque na discussão acerca do Programa Ciência sem Fronteiras, que é uma ferramenta que viabiliza estudos em instituições estrangeiras. Com isso, evidenciou-se que no Canadá, país referência mundial em saúde pública, se concentra na promoção da saúde e pesquisas epidemiológicas, a fim de entender as necessidades da população. Também notou-se a importância de fomentar o programa Ciências sem Fronteiras, o qual fornece a oportunidade de vivenciar experiências internacionais na graduação e pós-graduação. Então, por meio disso,

pode-se entender que tais aprendizados podem auxiliar na implementação de inovações no SUS (PATUZZI, et al., 2018).

Através de relatos de estudantes de enfermagem em intercâmbio entre Brasil e Hungria nos anos de 2014 e 2015, na modalidade de graduação sanduíche, possibilitado pelo programa Saúde sem Fronteiras, as vivências colaboraram com conhecimentos científicos e habilidades interpessoais. Além disso, evidenciou-se por meio da pesquisa que a globalização é de muita importância para a área educacional, pois ela cessa fronteiras entre nações, facilitando relações e internacionalizando conhecimentos, sendo impulsionada por intercâmbios estudantis (SILVA, 2016).

A experiência de um estudante de medicina de intercâmbio viabilizado pelo programa de mobilidade internacional Ciência Sem Fronteiras, realizado no curso de Promoção da Saúde do Waterford Institute of Technology, na cidade de Waterford, Irlanda, apresentou as atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição, bem como analisar a contribuição dos programas de intercâmbio para graduação médica. Diante disso, o intercâmbio dentro da área da saúde é de suma importância, pois vai apresentar o acadêmico ao diferente, tanto cultural como estrutural.

Desse modo, uma visão sobre o processo de saúde e doença é apresentada, com análise de determinantes sociais, econômicos e culturais, propondo uma abordagem mais humanizada. Ademais, o estudo em questão traz a saúde como um problema global, em que certas patologias têm repercussões muito além da questão pessoal do indivíduo. Dessa maneira, os riscos à saúde passam a apresentar causas e consequências globais, tendo-se a necessidade de romper fronteiras e incentivar acadêmicos da área da saúde a ampliarem seus interesses perante a saúde global e os determinantes sociais, econômicos e políticos. Nesse sentido, o contato com diferentes sistemas de saúde e o aprendizado sobre suas respectivas formas de organização e funcionamento configuram-se em uma valiosa oportunidade de aprofundamento da visão a respeito da saúde (FERREIRA et a., 2017).

Assim, levando a reflexão perante sua formação e desenvolvimento de conhecimento prático e teórico, tem se que o contato com outras povos, língua, e costumes, visam auxiliar no cuidado do paciente, com isso, buscando um atendimento mais humanizado e coerente perante as diretrizes do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intercâmbio estudantil nos cursos superiores da área da saúde é uma experiência que transcende o ensino universitário tradicional, promovendo o desenvolvimento tanto em questões profissionais, quanto culturais e humanitárias.

Por meio dos artigos selecionados, pode-se perceber que a percepção dos estudantes em relação ao intercâmbio é extremamente positiva, com relatos de crescimento pessoal e profissional, aprendizado compartilhado e melhor desempenho acadêmico e social. Além disso, é uma oportunidade única de aprender por meio das vivências em unidades de saúde de outros países, podendo fazer a comparação de sistemas de saúde, regiões, línguas, culturas e epidemiologias diferentes do habitual, colaborando para implementar novas visões e possibilidades dentro da prática clínica e pesquisas, bem como ampliar o conhecimento em saúde global.

É notório que essa percepção enriquecedora contribui para a formação de profissionais mais capacitados e qualificados, pois permite aprimorar diferentes habilidades essenciais, como a comunicação intercultural e adaptação a novos ambientes. Portanto, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior valorizem e apoiem oportunidades de intercâmbio, permitindo que mais estudantes se beneficiem dessa experiência transformadora e contribuam para a melhoria da saúde pública e global.

REFERÊNCIAS

BEELEN J; JONES E. The European Higher Education Area Between Critical Reflections and Future Policies. Switzerland: Springer International Publishing, 2015.

BOLELLA VR; MACHADO JLM. Internato baseado em competências: “Bridging the Gaps”. 1ª edição ed. Belo Horizonte - MG: Editora Medvance LTDA, 2010.

BONACIN, M. C. Conteúdos relevantes na formação médica: Core Curriculum em dermatologia. Curitiba: Faculdades Pequeno Príncipe, 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de Junho de 2014. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 8-11, 2014.

BRISBOIS MD, PEREIRA HR. Bridging the Atlantic: Optimizing the health of vulnerable community aggregates through international student exchange. *Education for health*, v. 32, n. 3, p. 136–140, 2019.

FERREIRA IG, et al. Mobilidade internacional na graduação em medicina: relato de experiência. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, v. 42, n. 2, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i2.1013.

GOMES MS, et al. Unidade Educacional Eletiva: Experiência de Intercâmbio Internacional na Graduação em Medicina / Elective Educational Unit: International Exchange Experience in Undergraduate Medical Training. *Rev. bras. educ. méd*, v. 43, n. 3, p.196-203, 2019.

GUEDES GF, et al. Mobilidade estudantil internacional: a experiência de estudantes de graduação em Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 52, p. e03358, 2018.

PATUZZI GC, et al. Academic learning about public health in a Canadian university: contributions for Brazilian education. *Rev Gaucha Enferm*, v. 38, n. 3, p. e0012, 2018.

SILVA RA, SILVA FILHO CR. Intercâmbio internacional na era COVID-19: por que Portugal?. Rev Bras Med Fam Comunidade, v. 6, n. 43, p. 2723-27 30, 2021. https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2723.

SILVA FB, et al. Graduação sanduíche: relato de experiência de estudante de Odontologia da Unicatólica em universidades norte-americanas. *Revista Expressão Católica*, v.1, n. 1, 2016.

SILVA M. Desbravando as fronteiras do conhecimento pelo intercâmbio acadêmico internacional em enfermagem / Revealing the borders of knowledge by the international academic interchange in nursing. *Rev. enferm*, v. 10, n. 6, p. 4951-4958, 2016.

STIEVEN AS, et al. Contribuições da mobilidade acadêmica internacional realizadas na Austrália para a formação da enfermeira no Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, p. e44897, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.44897.